



## PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AS MUDANÇAS NA FORMA DE AVALIAR COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

SILVA, Vitória Gabriele Barros dos Santos<sup>1</sup>  
COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo<sup>2</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)**

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as mudanças na forma de avaliar os discentes no Ensino Superior diante da incorporação das Tecnologias Digitais (TD), bem como identificar práticas avaliativas adequadas a esse novo contexto educacional. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando o método de revisão bibliográfica, fundamentada na necessidade de repensar os processos avaliativos no cenário atual do Ensino Superior. Os resultados parciais indicam que o protagonismo discente, aliado ao uso das TD e de suas diversas ferramentas, tem se mostrado essencial para a valorização das avaliações formativas, com o intuito de romper com o paradigma tradicional das avaliações exclusivamente somativas. Portanto, observa-se que a avaliação de caráter formativo, mediada pelas tecnologias digitais, contribui para a aprendizagem dos estudantes por meio de diferentes estratégias.

**Palavras-chave:** Práticas avaliativas. Ensino Superior. Tecnologias digitais. Avaliação formativa. Protagonismo discente.

### INTRODUÇÃO

As práticas avaliativas nos contextos educacionais são amplamente discutidas na literatura, com o intuito de identificar quais caminhos os docentes podem percorrer para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Com a disseminação das Tecnologias Digitais (TD), as formas de avaliar os discentes vêm sendo moldadas e adaptadas aos recursos, instrumentos e aplicativos presentes na vida cotidiana dos estudantes, favorecendo o diálogo, parceria e autonomia discente.

Nessa direção, esta pesquisa, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação da Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, tem como objetivo investigar as mudanças na forma de avaliar os discentes no Ensino Superior diante da incorporação das Tecnologias Digitais (TD), bem como identificar práticas avaliativas adequadas a esse novo contexto educacional. O estudo, ainda em andamento, fundamenta-se em uma abordagem

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. [vitoria.gabriele@cedu.ufal.br](mailto:vitoria.gabriele@cedu.ufal.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. [cleide.costa@cedu.ufal.br](mailto:cleide.costa@cedu.ufal.br).





qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, e busca contribuir com o debate contemporâneo sobre avaliação, aprendizagem e o uso das tecnologias digitais no ensino.

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é investigar as mudanças na forma de avaliar os discentes no Ensino Superior diante da incorporação das Tecnologias Digitais, bem como identificar práticas avaliativas adequadas a esse novo contexto educacional. Para tanto, os objetivos específicos são identificar práticas avaliativas adequadas a esse novo contexto educacional, bem como analisar quais recursos, instrumentos ou aplicativos podem ser utilizados como estratégias de acompanhamento avaliativo no Ensino Superior, com ênfase nas avaliações de caráter formativo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A propagação das Tecnologias Digitais tem acarretado mudanças significativas nas práticas avaliativas adotadas pelos docentes do Ensino Superior (STURION; REIS; FIERLI, 2011). A forma como os docentes avaliam os alunos com o apoio da mediação tecnológica tem ampliado os horizontes da aprendizagem, promovendo a autonomia e o protagonismo discente, em consonância com os pensamentos de Freire, que defendia uma pedagogia da autonomia, onde o estudante se assume como “[...] sujeito também da produção do saber [...]” (FREIRE, 2011, p. 24), e não como mero receptor de conteúdo.

Nesse contexto, Luckesi (2011) observa que, no ensino, os docentes têm, com frequência, o hábito de examinar, e não de avaliar se os estudantes realmente aprenderam. O exame, segundo ele, limita-se à classificação, reduzindo a aprendizagem a notas que hierarquizam o desempenho do estudante.

Hoffman (2011) complementa que a aprendizagem ocorre de acordo com o tempo de cada sujeito. A desconsideração desse ciclo individual, por parte do docente, compromete a assimilação dos conteúdos. Muitas vezes, há um descompasso entre o que se ensina de maneira simples no cotidiano das aulas e o que se cobra nas avaliações,





conforme aponta Luckesi (2011, p.243): “[...] ensina-se simples e solicita-se uma resposta complexa [...]”.

Com a expansão das Tecnologias Digitais (TD) no século XXI, há uma exigência para que os indivíduos se adaptem rapidamente às novas formas de viver, pensar e se relacionar (BANDARRA, 2022). Diante desse cenário, a educação e, particularmente, suas práticas avaliativas têm sido diretamente impactadas. Spinardi e Both (2018) afirmam que, com o suporte tecnológico, o estudante não tem sua aprendizagem limitada a notas, sendo avaliado de forma mais ampla, valorizando os erros e acertos como parte contínua da aprendizagem. Já Carvalho, Marroni e Tavares (2021) reforçam que os estudantes universitários, em sua maioria, dominam as ferramentas digitais presentes no cotidiano midiático, o que demanda novas abordagens educacionais.

Com o avanço significativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a incorporar recursos às práticas pedagógicas. Segundo Vidal e Mercado (2020, p. 725), esses recursos incluem: “[...] lousas digitais, *notebooks*, *tablets*, *ipods*, *iphones*, e outros portáteis de informática [...]” o que contribui para um ensino mais alinhado às demandas contemporâneas.

Nessa direção, para Gonçalves, Nunes e Souza (2021) a avaliação deve acompanhar a aprendizagem de forma legítima e constante. Sua validade depende da concepção avaliativa adotada pelo docente e do seu domínio sobre essa prática. Para Vale (2024), os principais tipos de avaliação que permeiam o ensino são: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica possibilita um panorama inicial do conhecimento prévio dos estudantes, suas possíveis dificuldades e identifica onde necessita aprimoramento. Por outro ângulo, a avaliação formativa proporciona feedback contínuo do processo de ensino e aprendizagem, permitindo dar um parecer aos estudantes sobre os objetivos alcançados ou não, apontando os seus erros e acertos. Por fim, a avaliação somativa quantifica a aprendizagem, atribuindo uma nota ao final do processo, período, semestre ou ano, como forma de classificar o estudante (VALE, 2024).

## **PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS**





Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as mudanças nas práticas avaliativas, a fim de intensificar o debate sobre avaliação no Ensino Superior com o suporte das tecnologias digitais. O método utilizado é o de revisão bibliográfica, buscando contribuir com as discussões contemporâneas no contexto educacional. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas através das plataformas Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas (SiBi/UFAL). Os materiais coletados incluem artigos, dissertações, teses e capítulos de livros.

As atividades foram realizadas por meio de uma leitura exploratória de 39 artigos, 2 teses e 1 dissertação publicados entre 2015 e 2025. Após a leitura exploratória, foi feita uma leitura seletiva dos dados recuperados, resultando em 30 artigos, 2 teses, 1 dissertação e 4 livros para compor a pesquisa. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica do conteúdo, e 30 artigos, 1 tese e 1 livro foram descartados, restando 9 artigos, 1 dissertação, 1 tese e 3 livros para a leitura interpretativa. Esses materiais estão sendo utilizados para a análise parcial dos dados.

## RESULTADOS PARCIAIS

A literatura recente indica que a aplicação de ferramentas digitais com intencionalidade avaliativa tem gerado impactos positivos nos processos de ensino e aprendizagem (COELHO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2020). Os autores abordam que a rede social *Instagram* pode ser utilizada pedagogicamente, visto que, faz parte do cotidiano dos estudantes do ensino superior, não restringindo o ensino e a avaliação somente a presença física nas salas de aula, mas integrando-se aos domínios que os estudantes possuem com as redes sociais.

Para Coelho, Costa e Bottentuit Junior (2020), o *Instagram* favorece aos estudantes criatividade, autoria e trabalho com parcerias, tendo vários caminhos para obter conhecimento a partir dos recursos que a rede social disponibiliza. A expansão de informações educacionais relevantes através de perfis temáticos criados com este intuito, assim como a criação de vídeos, feed, áudios, lives e direct com mensagens instantâneas,





aproximam a avaliação dos ambientes que os discentes já dominam, e os engajaativamente. Assim, a utilização das redes sociais pode instigar o professor, segundo Oliveira e Costa (2023, p. 97), a “[...] repensar e mudar a sua prática pedagógica avaliativa, tornando-a diversificada, flexível e mais “atraente” aos estudantes”.

Outras ferramentas tornaram-se possibilidades para práticas avaliativas, como os jogos em formatos de perguntas de caráter educativo (quizzes) promovendo aprendizagem lúdica, interação e capacidade para lidar com o desconhecido, o que para alguns alunos é diferente do que o tradicional permitia, mas com pontos positivos, inovadores no ensino e consequentemente no acompanhamento avaliativo (OLIVEIRA; CRUZ; NASCIMENTO, 2020).

Vagula, Torres e Behrens (2015) pontuam a relevância do portfólio como instrumento eficaz para a avaliação de caráter formativo, pois permite aos alunos traçar e evoluir em seu processo de aprendizagem, tornando-os: “[...] mais participativos, desenvolvem habilidades de argumentar, criticar, julgar, aplicar [...]” (p. 39). Com esta ferramenta, os discentes por meio de registro e descrições dos conteúdos estudados, das discussões, participações nas aulas e dos conhecimentos adquiridos, passam a ter um panorama do seu próprio percurso, assim como, o docente tem a possibilidade de avaliá-lo individualmente ou em grupo, através do acesso ao portfólio (VAGULA; TORRES; BEHRENS, 2015).

A inserção das redes sociais e ferramentas digitais no campo da educação, especialmente na avaliação, fortalece a ideia de que o professor não é o único detentor do saber, mas sim um mediador do percurso de aprendizagem. Segundo Oliveira, Cruz e Nascimento (2020, p. 4), a “Avaliação formativa é qualquer prática de avaliação constante que tenha como objetivo contribuir para aprimorar as aprendizagens em curso”. Esse novo olhar reforça a avaliação formativa como estratégia essencial para acompanhar o desenvolvimento do estudante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, observa-se que as práticas avaliativas têm buscado se adaptar aos contextos cotidianos dos discentes, sujeitos imersos na era da informação e da tecnologia.





A inserção das redes sociais no ensino, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, contribui para romper com o paradigma tradicional de avaliação baseado apenas na memorização e na reprodução dos conteúdos. Os resultados parciais da pesquisa indicam que essas mudanças favorecem a valorização do protagonismo discente, promovendo uma avaliação mais atraente, dialógica e significativa. Espera-se que, com o avanço do estudo, seja possível aprofundar as discussões sobre o impacto das tecnologias digitais nas práticas avaliativas e contribuir com propostas pedagógicas modernas no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

BANDARRA, Maria Fernanda Tavares Gédéon. **A avaliação mediada por tecnologias digitais no ensino superior brasileiro.** 2022. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/54710> Acesso em: 27 de jan. 2025.

CARVALHO, Marco Antonio Garcia de; MARRONI, Lilian Saldanha; TAVARES, Ademario Andrade. **Avaliação de Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro:** edição 2020. MetaRed Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.metared.org/content/dam/metared/pdf/brasil/Avaliacao-deCompetenciasDigitais.pdf> Acesso em: 4 jan. 2025.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior.** Revista Intercâmbio, v. XLV, p. 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50441/32963> Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOLÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz; NUNES, Klívia de Cássia Silva; SOUZA, Raquel Aparecida. **A avaliação da aprendizagem e as tecnologias digitais: apontamentos para a prática pedagógica.** Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 13, n.40, p. 491-514, jul./set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3437> Acesso em: 12 abr. 2025.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 144 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. Porto Alegre: Cortez, 2011.





OLIVEIRA, Alessandra Ferreira da Silva; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. **Avaliação da aprendizagem e redes sociais: uma análise sobre o uso do Instagram como prática pedagógica sob uma perspectiva de avaliação mediadora.** EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, vol. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/257088/pdf> Acesso em: 27 fev. 2025

OLIVEIRA, Flavia Marcia; CRUZ, Rany Raissa dos Santos; NASCIMENTO, Thiago de Araújo. **Uso das tecnologias digitais no contexto da aprendizagem autodirigida integrada à avaliação formativa alternativa.** In: CONGRESSO INTEGRA EaD, 2020, Campo Grande. Anais do CONGRESSO INTEGRA EaD. Campo Grande: INTEGRA EaD, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11805> Acesso em: 20 fev. 2025.

SPINARDI, Janine Donato; BOTH, Ivo José. **Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior.** B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/648/562> Acesso em: 05 fev. 2025.

STURION, Leonardo; REIS, Marcia Cristina; FIERLI, Aglaé de Lima. **Uma experiência da utilização das TICs no ensino superior através de um sistema semipresencial.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-36, jun. 2011. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/2884/2756> Acesso em: 4 jan. 2025.

VAGULA, Edilaine; TORRES, Patrícia Lupion; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: o uso do portfólio como técnica avaliativa.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n. 1, p. 35-40, jan. 2015. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/340/317> Acesso em: 19 fev. 2025.

VALE, Helena Cristina Pimentel do. **Estratégias avaliativas apoiadas pelas tecnologias digitais da informação aplicadas pelos docentes formadores do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford) no período pandêmico da Covid-19.** 2024.167 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2024.

VIDAL, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 722-749, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.065.ds10> Acesso em: 5 jun. 2025.

